

Segurança Cidadã e a Segurança que temos

Algumas notas de pesquisa

Valéria Cristina de Oliveira
(FaE/CRISP/UFMG)

1. Afinal, o que é Segurança Cidadã?

- Resultado de Pesquisa 1:

“Inovação ou mais do mesmo? A visão dos policiais militares de Belo Horizonte sobre a Polícia Comunitária”

2. Interação Polícia e Comunidade

- Resultado de Pesquisa 2:

- *“Algumas notas sobre raça e Vitimização”*

3. Agenda de Pesquisa e Intervenção

1. Segurança Cidadã

- *É o mesmo que policiamento comunitário?*
- *É uma Polícia Cidadã?*
- *É uma Polícia de Proximidade?*
- *É qualquer estratégia de prevenção?*

1. Segurança Cidadã

“Algo que relaciona sociedade civil e autoridades da segurança pública” (Leeds, 2013)

O modelo da chamada segurança cidadã nada mais é que a segurança que deveria existir e que passa pelo envolvimento da cidadania, da cooperação, do conhecer, do aproximar as forças policiais da população, da sociedade organizada, da modernização, da adequação ao papel de preservadora da vida. Passou a ser usado com o objetivo de diferenciar-se da segurança pública que não funciona, portanto não existe. (Abramovay, 2008)

Policiamento comunitário

- 1) Base Comunitária voltada para a prevenção do crime
- 2) Ênfase nos serviços não emergenciais e na mobilização da comunidade para evitar que o crime aconteça
- 3) Descentralização do comando e atividade por áreas
- 4) Participação de não policiais no planejamento, execução, monitoramento e/ou avaliação das atividades

(Mesquita Neto, 2004)

“Os policiais de linha de frente são os principais responsáveis pela implementação do policiamento comunitário nas ruas” Novack et. al., 2003)

Resultado 1:

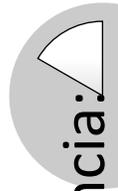
**“Inovação ou mais do mesmo?
A visão dos policiais militares de Belo Horizonte sobre a Polícia Comunitária”**

Victor N. Oliveira (CRISP/UFMG), Valéria C. Oliveira (FaE/CRISP/UFMG), Ludmila M. L. Ribeiro (CRISP/UFMG)

Pesquisa realizada pelo CRISP:

“O que pensam os policiais de linha de frente da Polícia Militar de Minas Gerais sobre Policiamento Comunitário” (2013-2014)

O Survey



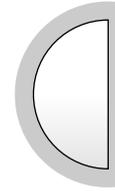
População de Referência:

08 Batalhões de Polícia Militar
32 Companhias de Polícia Militar
4.375 policiais militares de Belo Horizonte em atividades operacionais (“linha de frente”)



Amostra:

592 policiais
19 companhias *com* e 13 *sem* estratégias de policiamento comunitário



Abordagem:

Pesquisador visita a Cia. no horário da chamada de instrução e conduz a aplicação do questionário

Estratégia Metodológica: “É ou não é Policiamento Comunitário?”

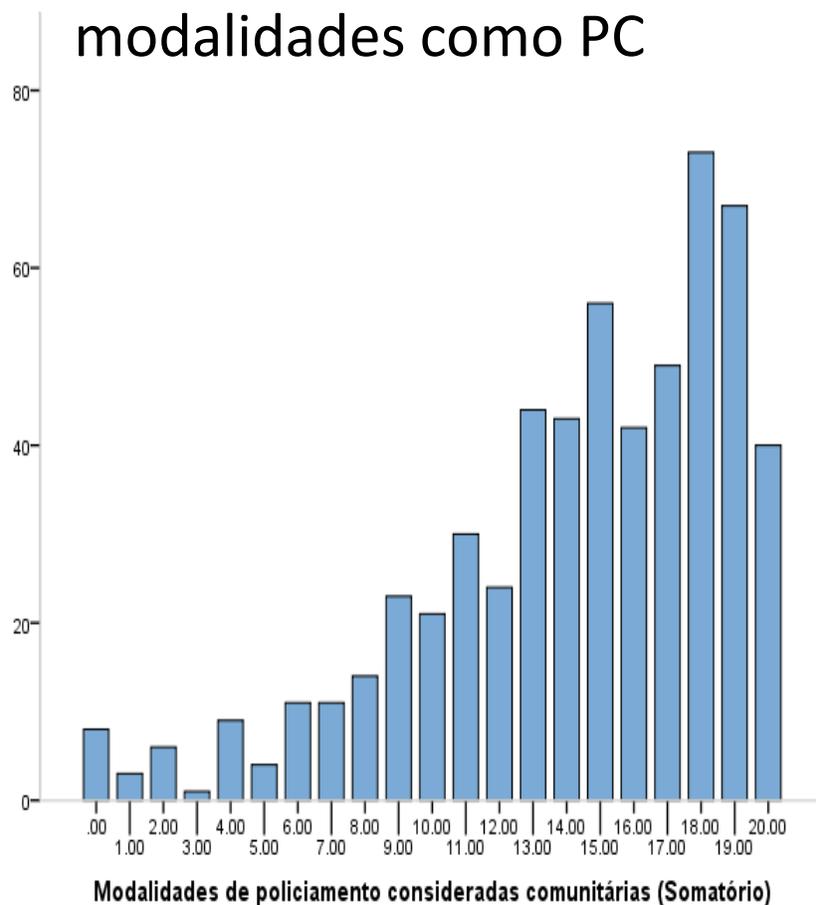
O Instrumento pedia que os policiais classificassem 20 modalidades de policiamento em Polícia Comunitária, sim ou não.

Desses, apenas 06 modalidades eram classificadas como comunitárias pela PMMG.

Modalidade	É policiamento comunitário
Base Comunitária Fixa (BC)	Sim
Base Comunitária Móvel (BCM)	Sim
Policiamento Escolar (Anjos da Escola ou Patrulha escolar)	Não, mas é serviço policial
GEPAR (Grupo Especializado de Patrulhamento em Áreas de Risco)	Não, mas é serviço policial
Patrulha do Bairro	Não, mas é serviço policial
<i>Bike</i> Patrulha	Não, mas é serviço policial
Polícia e Família	Sim
Policiamento a Pé	Não, mas é serviço policial
Rede de Comerciantes Protegidos	Sim
Rede de Vizinhos Protegidos	Sim
PPA - Patrulha de Prevenção Ativa	Não, mas é serviço policial
Prevenção à Violência Doméstica	Não, mas é serviço policial
ROTAM	Não, mas é serviço policial
CONSEP	Sim
Centro de Referência ao Cidadão	Não e não é serviço policial
Fica Vivo!	Não e não é serviço policial
Associação de Bairros	Não e não é serviço policial
Associação de Comerciantes e Industriais	Não e não é serviço policial
Rede de atuação em Casos de Violência Contra a Mulher	Não e não é serviço policial
Visita tranquilizadora	Não, mas é serviço policial

VARIÁVEL 1: Diversidade de definições de policiamento comunitário

Soma de todas as vezes que o policial classifica uma das modalidades como PC



Mínimo: 0 ou Nada é PC (8 policiais – 1,38%)

Máximo: 20 ou Tudo é PC (40 policiais – 6,91%)

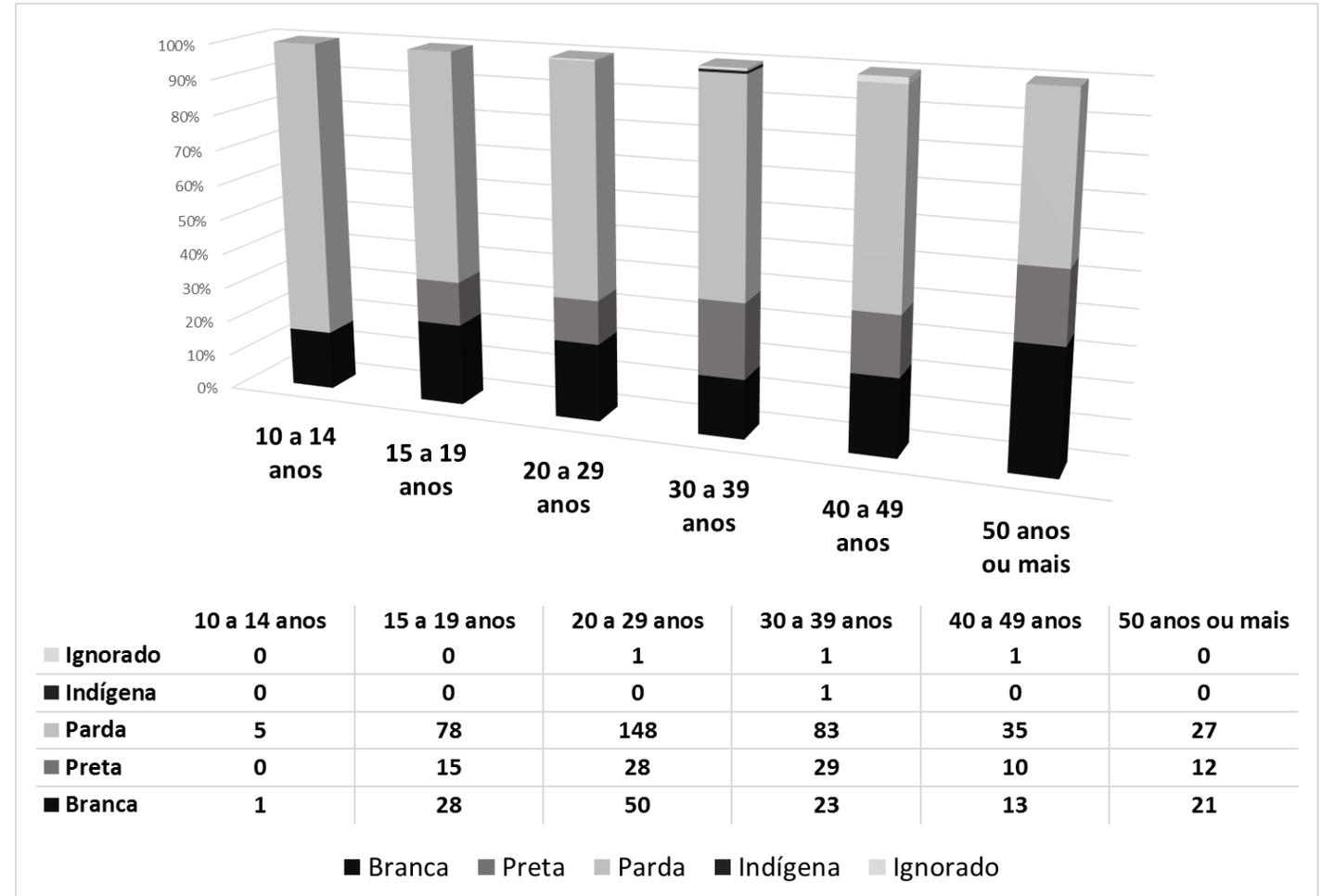
Média: 14,28 modalidades

Categoria mais Comum: 18 modalidades (73 policiais ou 12,61%)

75% do total de policiais, classifica 12 ou mais modalidades como policiamento comunitário

Como não falar de Cor/Raça e Violência?

- Foram 610 homicídios em BH no ano de 2015, segundo o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) *.
- 77,04% (470 pessoas), eram pardos e pretos.
- 57,05% (348 pessoas), tinha idade entre 15 e 29 anos.
- Desses jovens, 288 eram pardos ou pretos (44,10% do total e 77,30% dos jovens).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Resultado 2:

“Algumas notas sobre raça e Vitimização”

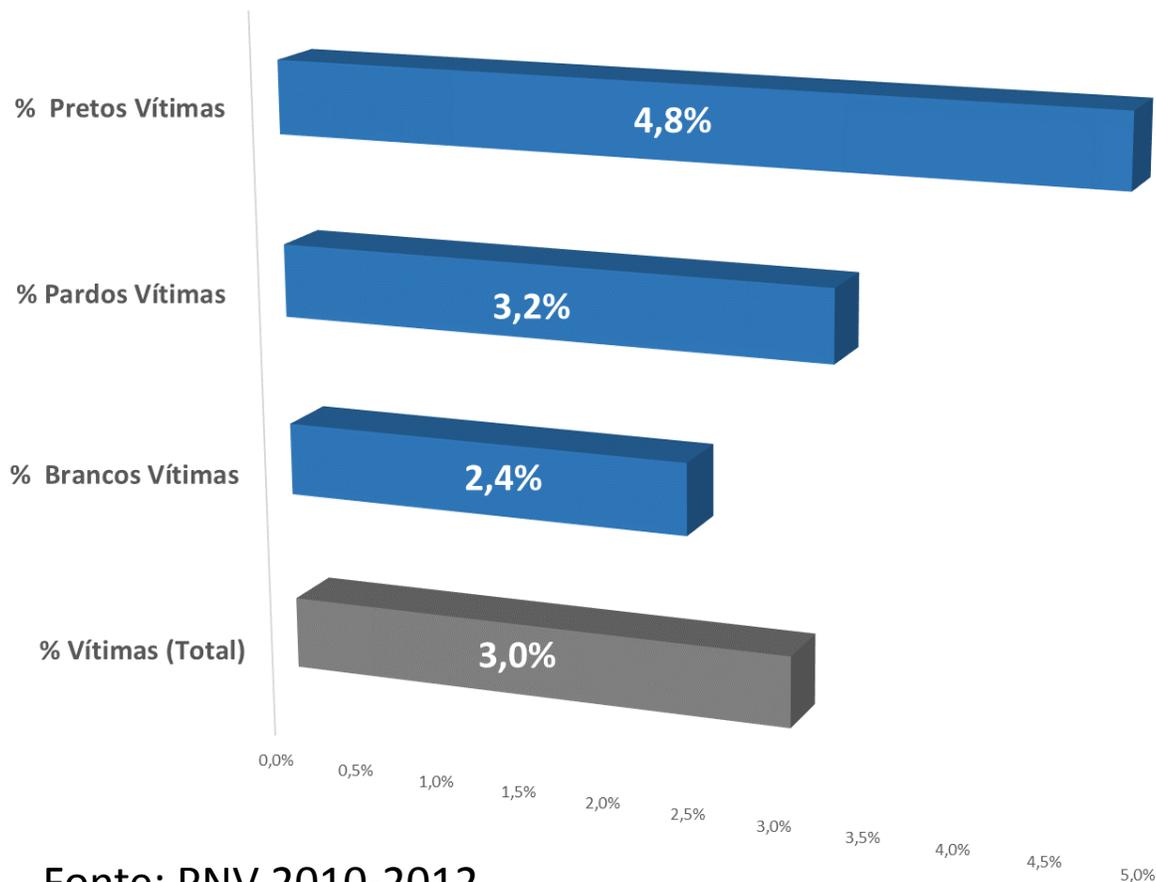
Cláudio C. Beato (CRISP/UFMG), Valéria C. Oliveira (FaE/CRISP/UFMG)

Pesquisa Nacional de Vitimização

- Pesquisa Quantitativa do tipo *Survey*
- Realizada pelo Ministério da Justiça (SENASP/MJ)
 - Instituto DataFolha
 - Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP/UFMG)
- Período de Realização: 2010 – 2012
- Amostra: 78.008 pessoas
 - População com 16 anos ou mais
 - Residente em municípios com mais de 15.000 habitantes em 2006

Pesquisa Nacional de Vitimização

Questão 175a: O(a) Sr(a) já foi vítima de **Violência física?** praticada por algum POLICIAL MILITAR?



Entre os 75.758 entrevistados, **3,0%** afirma ter sido vítima de violência física policial.

Entre os 7.727 entrevistados que se autodeclararam pretos, esse percentual é de **4,8%**.

Fonte: PNV 2010-2012

Pesquisa Nacional de Vitimização

“Mas, essa diferença é significativa?”

“Há muitos outros fatores que podem explicar a maior vitimização por violência física policial por Pretos e Pardos.”

- Regressão logística binária:
 - Estratégia para investigar quais são os elementos condicionantes da vitimização por violência praticada por PM

Inserção de controles relacionados ao:

- . Perfil (Sexo, Idade, Estado Civil, Nível Socioeconômico ou NSE)
- . Local de residência (Região do País, Capital, Favela)
- . Passa a maior parte do tempo fora de casa à noite
- . Índice de atividade externas cotidianas

Pesquisa Nacional de Vitimização

Resultados

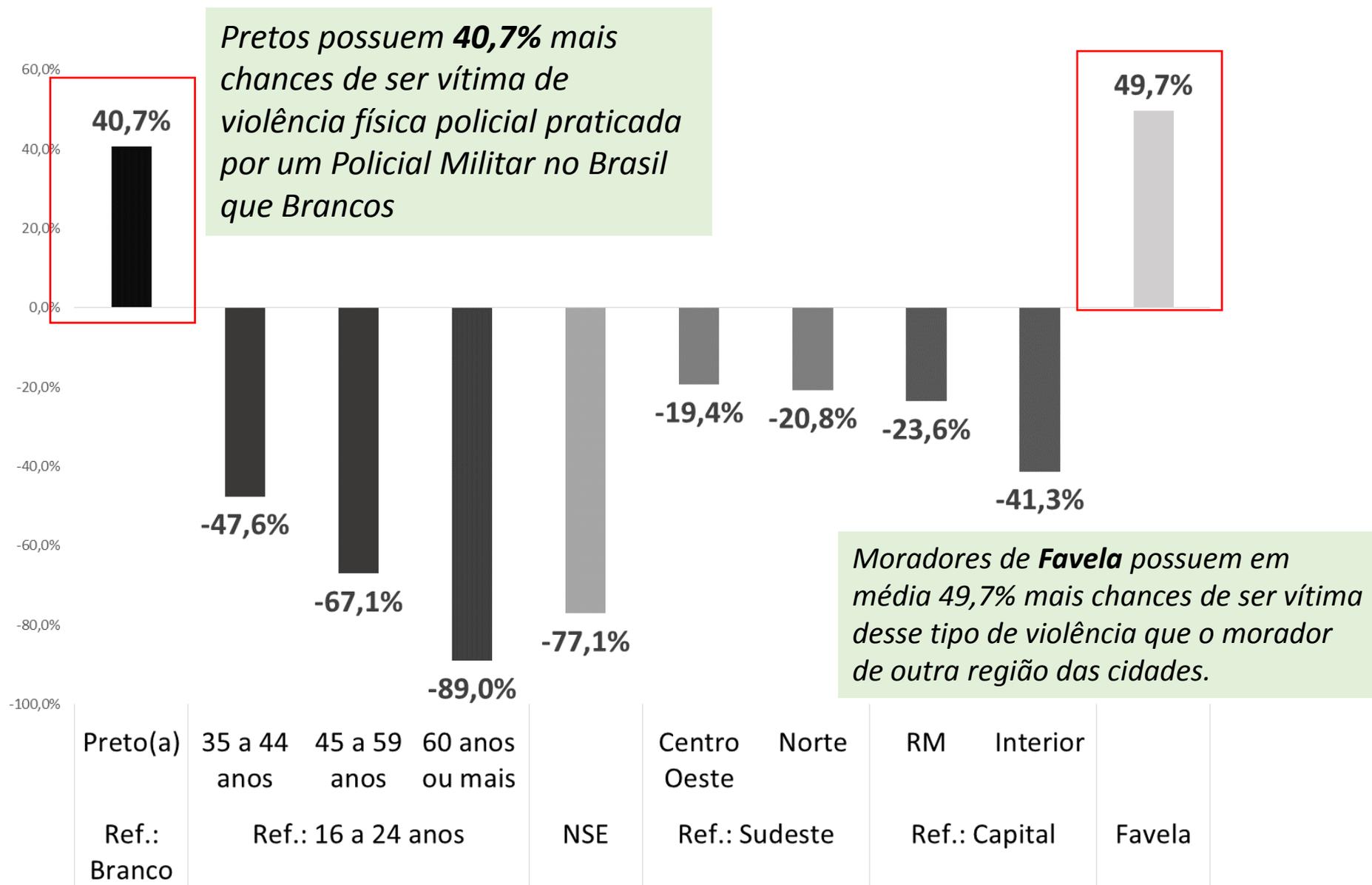
		Razão de Chance	Sig	Intervalo de Confiança	
Ref.: Branco	Pardo(a)	1,132	0,118	0,969	1,322
	Preto(a)	1,407	0,001	1,149	1,724
Sexo	(Homem=1)	8,886	0,000	7,440	1,061
Ref.: 16 a 24 anos	25 a 34 anos	1,070	0,456	0,896	1,277
	35 a 44 anos	0,524	0,000	0,421	0,653
	45 a 59 anos	0,329	0,000	0,260	0,417
	60 anos ou mais	0,110	0,000	0,077	0,157
Estado Civil	Solteiro=1	1,014	0,864	0,869	1,182
NSE	NSE	0,229	0,000	0,148	0,354
Ref.: Sudeste	Sul	1,025	0,800	0,846	1,243
	Nordeste	0,740	0,000	0,630	0,869
	Centro Oeste	0,806	0,052	0,649	1,002
	Norte	0,792	0,020	0,650	0,964
Ref.: Capital	RM	0,764	0,004	0,636	0,918
	Interior	0,587	0,000	0,510	0,675
Favela		1,497	0,000	1,213	1,849
Fora de Casa à noite		1,181	0,025	1,021	1,366
Atividades Externas		1,032	0,024	1,004	1,061
Constante		0,023	0,000	0,016	0,032

Mesmo após o controle de todas essas características demográficas e socioeconômicas dos entrevistados...

Pretos possuem **40,7%** mais chances de ser vítima de violência física praticada por um Policial Militar no Brasil.

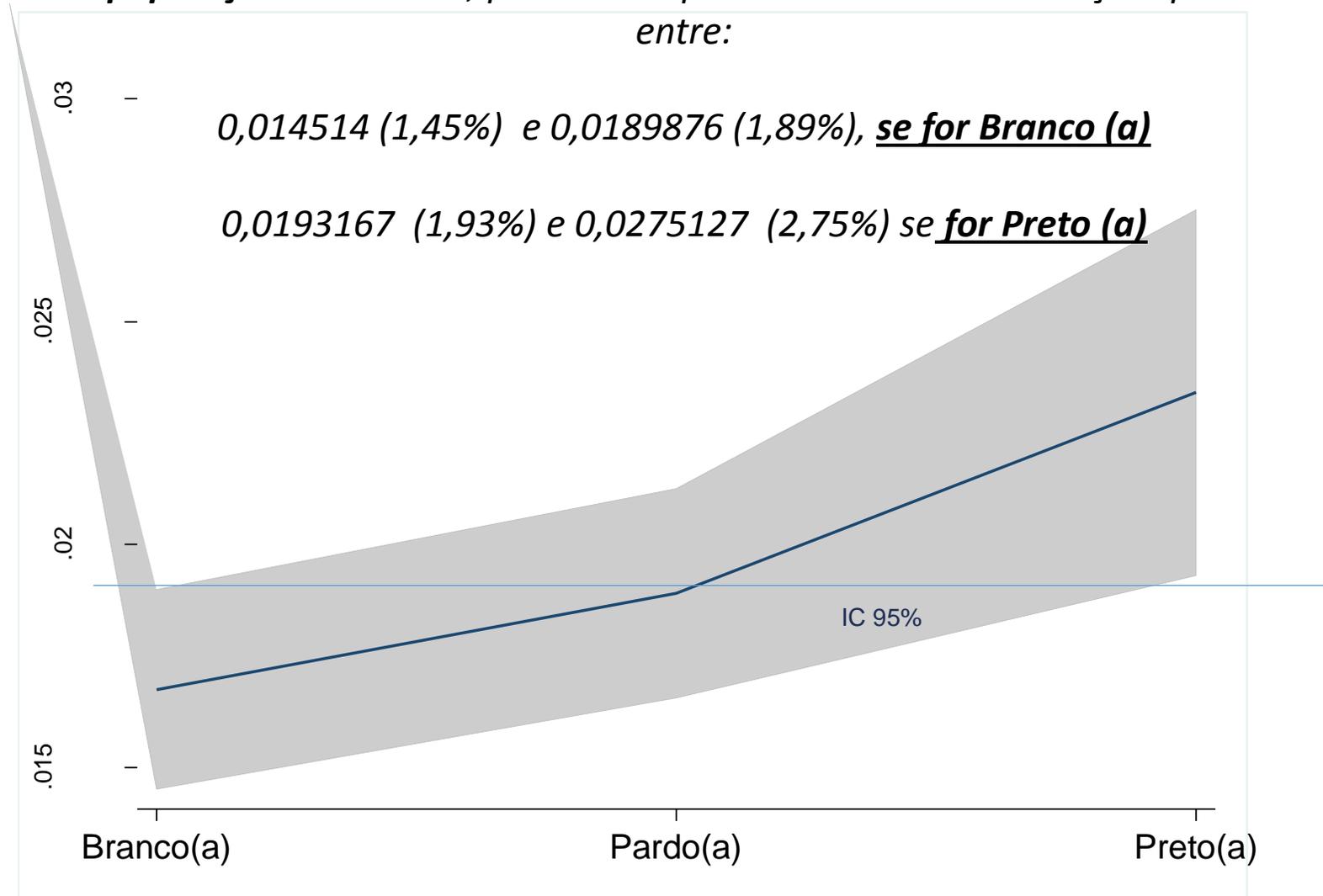
Fonte: PNV 2010-2012

Representação Gráfica da razão de chance de vitimização institucional



Probabilidade de Vitimização segundo cor/raça

Um Brasileiro (a) com **mais de 15 anos**, morador de município com mais de **15.000 habitantes**, com características socioeconômicas e de perfil na **média da população amostrada**, possui uma probabilidade de vitimização que varia entre:



Portanto,

- Os resultados indicam que mesmo diante do controle de variáveis importantes de natureza socioeconômica e demográficas, a auto declaração de cor/raça está associada a maior reportagem de vitimização policial.

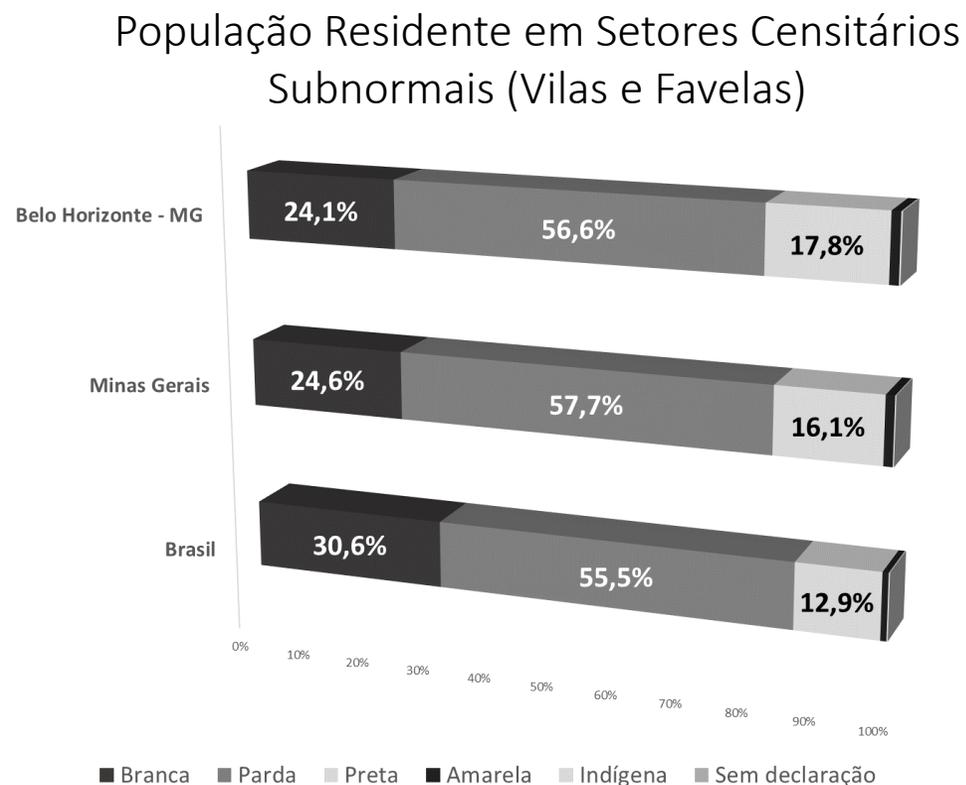
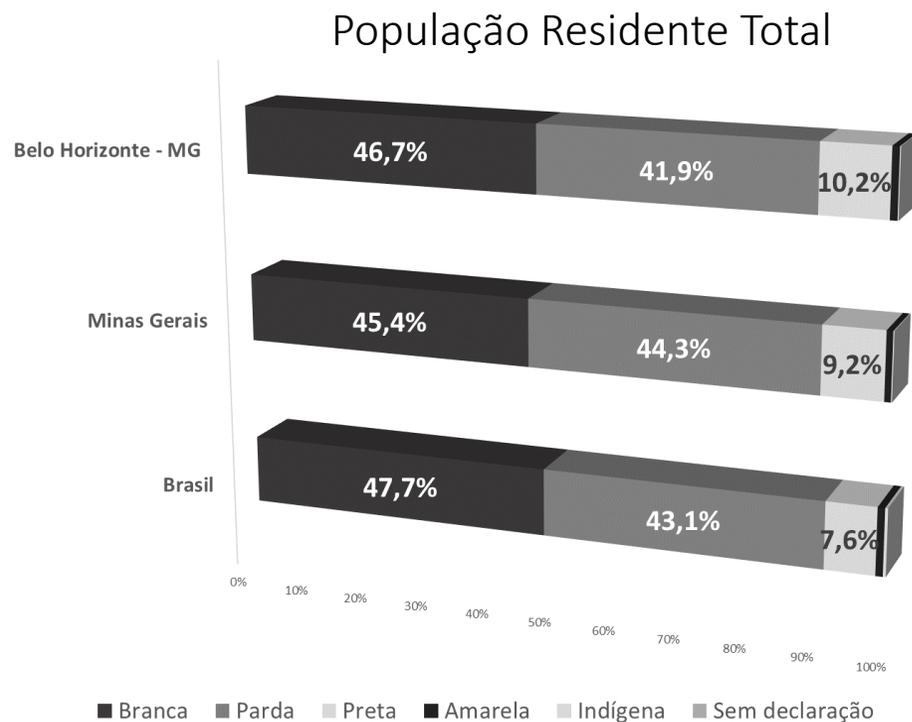
OU SEJA,

- os mais jovens, os homens, aqueles com mais baixo nível socioeconômico (escolaridade + renda), os residentes em capitais, na região Sudeste possuem mais chance de afirmarem já ter sido vítima de violência física policial.

PORÉM, AINDA ASSIM

- Os pretos afirmam ter sido mais vítimas que os brancos.

Como não falar em Cor/Raça e Espaço Urbano?

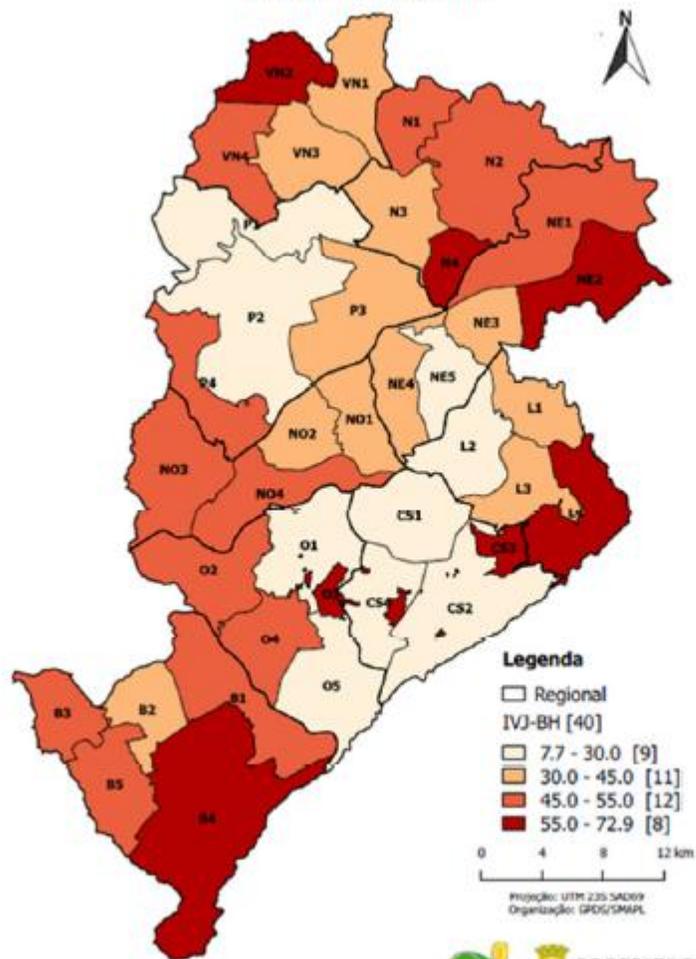


O Exemplo do IVJ

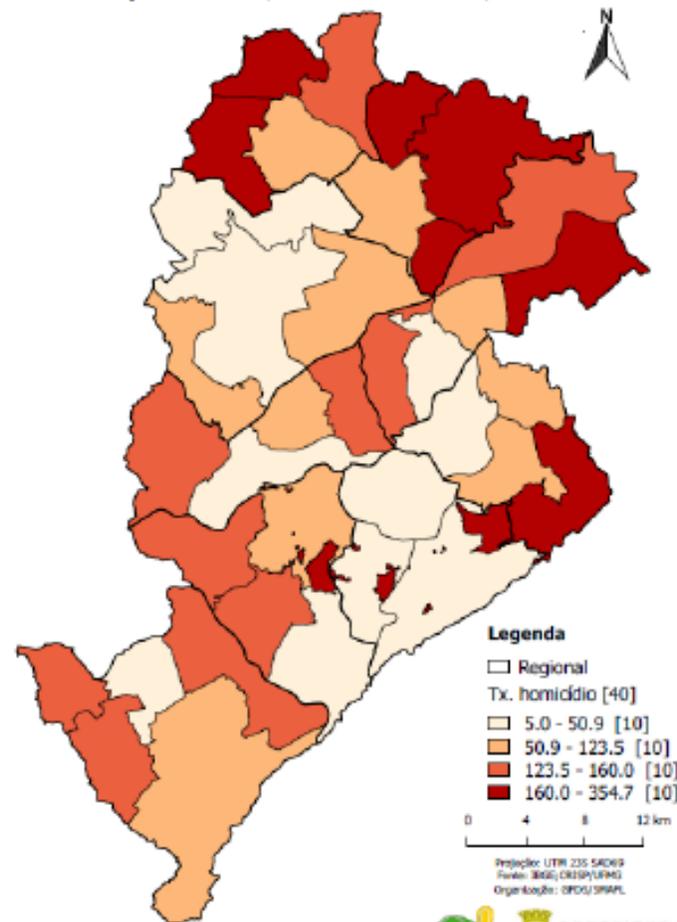
- Percentual da População Jovem de 15 a 29 anos
- Percentual das crianças de 10 a 14 anos que trabalham
- Renda domiciliar média
- Taxa de abandono escolar no Ensino Médio
- Taxa de Distorção idade/série
- Taxa de fecundidade de 15 a 19 anos

O Exemplo do IVJ – A questão dos dados

Resultado do Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ-BH) por Território de Gestão Compartilhada, Belo Horizonte, 2015



Taxa de homicídio população masculina de 15 a 29 anos de idade por Território de Gestão Compartilhada, Belo Horizonte, 2013-2015



E então?

- Temos dificuldade em definir e vivenciar Segurança Cidadã...
- Os negros são mais vítimas de homicídio...
- Os negros também reportam ser mais vítimas de violência policial...
- Os jovens negros estão em maior situação de vulnerabilidade...

A culpa é das Polícias?

A culpa é dos adolescentes e jovens?

A culpa é dos pesquisadores que só sabem falar?

Não...

Discussão sobre um modelo de segurança pública que supere a dicotomia Nós Certos e virtuosos x Eles Errados.

Polícia e População precisam compor um modelo de segurança que ultrapasse a noção de Guerra e Enfrentamento constante (Somos vizinhos e parceiros, mais que adversários).

A guerra favorece a proliferação de atores como os mercados ilegais e seus agentes centrais (não o varejo) e a sua atuação como aquele que recruta mão de obra (Feltran, 2014)

Obrigada!

valcrisoli@gmail.com

Referências

ABRAMOVAY, Miriam. Revista Observare. A revista do Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública do Território. Volume 4. Outubro de 2008. www.observatorioseguranca.org ISSN 1981-1780

FELTRAN, Gabriel de Santis. Valor dos pobres: a aposta no dinheiro como mediação para o conflito social contemporâneo. Cad. CRH [online]. 2014, vol.27, n.72, pp.495-512.

LEEDS, Elizabeth. A sociedade civil e a segurança cidadã no Brasil: um relacionamento frágil, mas em evolução. Revista do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2013, v. 7, n. 2, 134-142 Ago/Set 2013.

MESQUITA NETO, Paulo. POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E PREVENÇÃO DO CRIME: a visão dos coronéis da Polícia Militar. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 18(1): 103-110, 2004